



FORESTS &
COMMUNITIES
INITIATIVE

CHAMADA PARA AÇÃO



**CONSERVAÇÃO
INCLUSIVA:
POVOS INDÍGENAS
E COMUNIDADES LOCAIS
NA VANGUARDA DA
PROTEÇÃO FLORESTAL**



“Não é por acaso que 91% das terras pertencentes a Povos Indígenas e comunidades locais possuem um status ecológico considerado bom ou razoável, contrastando com a má utilização observada em outras regiões. Este é o resultado de centenas e milhares de anos de uma relação íntima com a natureza. É o resultado de uma abordagem mais respeitosa com o equilíbrio geral dos ecossistemas. E, ao meu ver, também é o resultado de uma maior modéstia e maior respeito em relação à riqueza proporcionada pelo nosso meio ambiente. Hoje, à medida que devemos mudar nossos métodos e abordagens, é essencial fazê-lo junto a esses povos e essas comunidades, de quem temos tanto a aprender.”

S.A.S. o Príncipe Alberto II do Mónaco

As florestas sustentam a maior parte da biodiversidade terrestre da terra e fornecem uma variedade de serviços ecossistêmicos à humanidade, como regulação do clima, fornecimento e regulação da água, conservação do solo, alimentação e meios de subsistência para milhões de pessoas. **Preservar e regenerar a cobertura florestal é essencial para a sobrevivência da espécie humana.** No entanto, na história humana moderna, as florestas têm sido desmatadas a uma taxa sem precedentes. A alteração no uso do solo e do mar¹ é considerada a principal causa direta da perda de biodiversidade. Com mais de 4 milhões de hectares de floresta tropical primária perdidos em 2022, a situação é crítica.

Para abordar a impressionante taxa de perda de biodiversidade, o Marco Global de Biodiversidade Kunming-Montreal (GBF) foi adotado pelos Estados Membros da Convenção sobre Diversidade Biológica em dezembro de 2022. É cada vez mais reconhecido que os objetivos globais de biodiversidade serão inatingíveis sem a plena inclusão dos Povos Indígenas

e comunidades locais (PI e CL). Estudos mostram que 91% das terras dos PI e CL estão em condições boas ou justas e pelo menos 36% da área global atualmente identificada como áreas-chave para a Biodiversidade estão dentro de suas terras. O desmatamento, a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas constituem ameaças significativas para os PI e CL, detentores de conhecimentos ancestrais sobre os ecossistemas ao seu redor, cujos meios de subsistência e identidade cultural estão profundamente conectados a esses ecossistemas.

O GBF reconhece os direitos, papéis e contribuições dos PI e CL para a conservação inclusiva de florestas e biodiversidade. Embora o GBF forneça um enquadramento, é essencial que seus princípios, metas e objetivos sejam traduzidos em ações tangíveis no terreno. **Esta chamada para ação é fruto da primeira Conferência da Iniciativa Florestas e Comunidades*, que aconteceu em Mônaco de 21 a 23 de novembro de 2023, reunindo 110 participantes dos setores de conservação, ciência e política, incluindo representantes de PI e CL.**

* Criada em 2022, a Iniciativa Florestas e Comunidades (Forests and Communities Initiative - FCI) é dedicada a apoiar a conservação dos ecossistemas florestais por meio da atuação de Povos Indígenas e comunidades locais | www.forestsandcommunitiesinitiative.org



© Philippe Fitte

Nemonte Nenquimo Waonani

Equador

"A Mãe Terra não está esperando que a salvemos, ela só está esperando que a respeitemos. Muitas vezes, aqueles que falam sobre direitos humanos e mudanças climáticas são presidentes e políticos. As tomadas de decisão não nos incluem, mulheres indígenas, e não respeitam o conhecimento indígena. Devemos fazer parte dessa discussão."



© Philippe Fitte

Benki Piyako Ashaninka

Brasil

"As pessoas não estão pensando no futuro. Elas querem beber, comer, gastar dinheiro imediatamente. Se não mudarmos nossas maneiras de fazer as coisas, a conta a pagar será muito mais alta. Mas se protegermos nossas árvores, animais e rios, seremos mais ricos do que queimando florestas; isso terá retorno de uma maneira diferente, benéfica para todos."



© Philippe Fitte

Tumursukh Jal

Mongólia

"O planeta está chorando. Está queimando e morrendo por causa da atividade humana ilegal. Queremos dinheiro ou queremos poder respirar? Temos que escolher."



© Philippe Fitte

Mundiya Kezanga

Papua Nova Guiné

"Por favor, não pensem que há apenas cinco guardiões da floresta, pessoas com penas na cabeça vindas do outro lado do mundo. Cada um de nós tem uma responsabilidade. Seja em casa ou em sua comunidade, todos são guardiões da floresta. Se todos agirem assim, então poderemos continuar vivendo neste planeta."



© Christelle Alix

Tiwyla Edqi Masuzumi

Canadá

"Os povos originários são os mais adequados para proteger a terra porque o conhecimento foi transmitido por gerações por nossos ancestrais. Eles sempre nos ensinaram a continuar lutando pela Mãe Terra. Se não continuarmos essa prática, todo o trabalho deles terá sido em vão."



© Jérôme Bouvier

Hilanion Kassa Moussau 'Mambongo'

Gabão

"Temos que reflorestar e ensinar as crianças como reflorestar consultando os sábios que ainda são capazes de transmitir conhecimento. Este conhecimento não é levado em consideração nos salões do poder."



1 | Metodologias eficazes de conservação florestal

Apesar do reconhecimento do papel crucial dos PI e CL na conservação florestal e da riqueza da sabedoria indígena disponível, muitos esforços recentes de conservação ignoram ou incorporam apenas parcialmente essa valiosa fonte de conhecimento. As diretrizes, regulamentos e melhores práticas existentes para uma conservação florestal eficaz foram desenvolvidos com uma mentalidade ocidental e frequentemente para florestas de clima temperado. Muitas vezes, não estão adaptados à realidade dos PI e CL e nem sempre são facilmente acessíveis.

Além disso, a falta de instrumentos, leis e instituições estabelecidas no nível nacional para implementar as metas do GBF limita a participação efetiva dos PI e CL na gestão de florestas e biodiversidade. Muitos PI e CL enfrentam ameaças externas que estão degradando os territórios das comunidades. Reconhecer os direitos tradicionais à terra, bem como garantir a posse e gestão da terra, poderia minimizar esse risco.

NOSSO CHAMADO

- **Respeito** e integração dos direitos dos Povos Indígenas, conhecimentos tradicionais e metodologias, reconhecendo indicadores usados pelos PI e CL para monitorar a saúde do ecossistema florestal.
- **Conectar** o conhecimento e a ciência moderna com o conhecimento indígena para construir reflexivamente novas diretrizes e melhores práticas que melhor reflitam a realidade no terreno e sustentem a continuidade intergeracional.
- **Facilitar** o acesso e a disponibilidade de materiais metodológicos baseados em evidências em vários idiomas e formatos (aplicativos, infográficos, vídeos curtos, entre outros) para facilitar uma ampla adoção e apropriação de metodologias eficazes de conservação florestal.
- **Promover** e garantir uma conservação florestal verdadeiramente inclusiva, colocando PIs & CLs no centro das tomadas de decisão, inclusive na implementação do GBF e no desenvolvimento de Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB), bem como na tomada de medidas sobre mudanças climáticas por meio, entre outros, das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs).
- **Garantir** a posse, controle e gestão tradicional da terra.

2 | Uma abordagem baseada em direitos e justiça de gênero

Os direitos humanos e a conservação florestal eficaz caminham lado a lado. Um ambiente saudável é a base dos direitos humanos (saúde, subsistência), e a negligência no cumprimento dos direitos humanos pode resultar na destruição das florestas e no descumprimento de objetivos de conservação. Adotar o princípio do Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) e continuar uma abordagem baseada em direitos é fundamental para criar um espaço seguro para a participação da comunidade em discussões, políticas e ações de conservação.

A desigualdade de gênero permanece alarmantemente comum, obstruindo os esforços eficazes de conservação florestal e mitigação das mudanças climáticas, com as mulheres enfrentando diversas formas de discriminação e marginalização. É imperativo garantir que as vozes das mulheres sejam ouvidas e incluídas nas decisões sobre conservação florestal. É importante respeitar os papéis e dinâmicas de gênero locais e culturais, ao mesmo tempo em que apoiam as comunidades na criação das condições que permitirão a participação das mulheres nas tomadas de decisão.

Além disso, a proteção de ecoativistas e guardas florestais é uma séria preocupação em muitos países, representando uma ameaça para aqueles que defendem a preservação ambiental. Essa situação é agravada pelas dificuldades de acesso à justiça e por instituições que não respeitam o estado de direito.

NOSSO CHAMADO

- **Promover** a conscientização sobre o valor das ações de conservação, respeitando o princípio do Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) e adotando uma abordagem baseada em direitos.
- **Estabelecer** condições seguras para o compartilhamento de experiências por PI e CL, especialmente mulheres e jovens, capacitando-os a se envolverem ativamente em discussões e processos de tomada de decisão relevantes para a conservação florestal.
- **Apoiar** movimentos de base para a conservação florestal internacional, amplificando as vozes e preocupações de PI e CL na formulação de políticas e práticas eficazes.
- **Implementar** um ambiente regulamentado e seguro para aqueles que defendem a proteção ambiental, incluindo guardas florestais, e garantir o direito de acesso à justiça.



3 | O papel do direito ambiental na conservação florestal e da biodiversidade

Diversos esforços foram feitos em várias jurisdições para criar estruturas legais, sistemas e mecanismos para controlar, regular, reduzir e, em alguns casos, interromper o desmatamento. No entanto, as interações da governança florestal com os órgãos legislativos, judiciários e executivos dos governos, juntamente com sua interação com várias facetas socioeconômicas e culturais das comunidades, têm representado grandes obstáculos para a formulação de regulamentações que incluam esses desafios de maneira abrangente.

A heterogeneidade das florestas do mundo e a falta de inclusividade dos PI e CL em seus sistemas de governança têm apresentado novos desafios para a governança florestal por meio de decretos legislativos e administrativos. Esse problema é agravado pelo fato de várias regulamentações florestais locais existentes terem sido promulgadas em um momento em que as mudanças climáticas e o desmatamento não eram considerados grandes ameaças.

Apesar da existência de inúmeras leis florestais, tribunais e extensos conjuntos legais, a governança florestal global permanece ineficaz. Isso se deve a várias razões, incluindo a escassez de recursos humanos e financeiros, lacunas ou sobreposições em entidades institucionais, ausência de capacitação e treinamento para as autoridades governamentais, falta de conhecimento e familiaridade com os conjuntos legais e sua aplicação na conservação florestal, bem como, em alguns casos, ausência de vontade política ou administrativa.

Diante da inexistência de um regime legal global, holístico e vinculativo, as florestas e a vida selvagem são amparadas por leis nacionais e locais, que geralmente são diversas, aplicando diferentes padrões de proteção e muitas vezes derivadas de estruturas legais coloniais. Muitas dessas leis estão desatualizadas e necessitam de revisão, especialmente em relação às ameaças decorrentes das mudanças climáticas. Nesse contexto, as leis são complementadas por agências administrativas eficientes e independentes, incluindo agências florestais e instituições.

NOSSO CHAMADO

→ **Alinhar** as legislações nacionais com instrumentos internacionais legalmente vinculativos, embasados em evidências científicas, referentes à proteção florestal e aos direitos dos Povos Indígenas.

→ **Reconhecer** os direitos territoriais e o uso de recursos naturais dos PI, considerando o contexto sociocultural, e reconhecer os direitos e deveres das comunidades locais em relação à gestão florestal.

→ **Compartilhar** informações sobre processos judiciais bem-sucedidos utilizados por comunidades indígenas para a proteção, conservação e gestão de florestas.

→ **Apoiar** iniciativas regionais e internacionais para a atualização, melhoria e adaptação do direito e governança ambiental.

→ **Promover** esforços para compartilhar modelos e orientações sobre legislação de conservação florestal, como a Iniciativa Modelo de Lei Florestal desenvolvida pela IUCN WCEL, Global Judicial Institute for the Environment e outras organizações parceiras.

4 | Reconnectando o financiamento e as governanças nacionais/internacionais aos PI e CL

Há uma carência de mecanismos adequados para financiar as iniciativas de conservação e as atividades dos PI e CL. Os instrumentos e instituições encarregados da implementação das recomendações e metas do GBF relacionadas à participação dos PI e CL no nível nacional estão ausentes ou são inadequados. A existência de certa opacidade dentro desses mecanismos pode, eventualmente, resultar em corrupção, prejudicando o financiamento eficiente para a conservação florestal.⁶

Além disso, a ausência de transparência e controle sobre a posse da terra tem resultado em invasões de terras e desapropriações em detrimento dos PI e CL. A situação é agravada por projetos e mecanismos que buscam adquirir vastas extensões de terra para compensar as emissões de carbono, seja através do plantio de árvores em monoculturas ou restringindo o acesso dos PI e CL às suas próprias terras. Estudos recentes² revelam que mais de 90% das compensações de carbono em florestas tropicais, certificadas por grandes órgãos, não contribuem efetivamente para combater o desmatamento, e que a maior parte do investimento financeiro não reverte em benefícios para os PI e CL.

Adicionalmente, alguns membros dos PI e CL enxergam os desenvolvimentos agrícolas e a exploração florestal como oportunidades para melhorar a renda, o acesso à saúde, à educação e aos padrões de vida em geral. O financiamento adequado para a conservação deve considerar cuidadosamente o custo de oportunidade, especialmente quando se busca o sucesso na conservação florestal.

Dados recentes confirmam que existem não mais que 555.000 funcionárias e funcionários em áreas protegidas terrestres em todo o mundo (1 por 37 km²), o que é insuficiente para alcançar as metas globais de conservação e proteger 30% do planeta até 2030³. Além disso, esses funcionários, que incluem guardas florestais, necessitam de um reconhecimento, capacitação e recursos aprimorados para atingir os objetivos de conservação. Os guardas florestais desempenham um papel-chave como profissionais essenciais para a saúde do planeta e geralmente são provenientes de PI e CL.

NOSSO CHAMADO

→ **Explorar** soluções alternativas para o uso de recursos biológicos, incentivando a utilização sustentável e promovendo mecanismos de incentivo e transferência de valor que superem os lucros de curto prazo provenientes de práticas destrutivas.

→ **Aprimorar** a transparência e o controle social sobre os registros de terras e os processos de regularização fundiária.

→ **Desenvolver** mecanismos de financiamento transparentes para viabilizar o acesso direto a recursos para PI e CL, fomentando parcerias e alianças entre PI, CL e parceiros externos.

→ **Assegurar** a consulta e o consentimento livre, prévio e informado dos PI e CL em relação a mecanismos de financiamento inovadores (incluindo créditos de carbono) e apoiar um quadro político que favoreça o compartilhamento equitativo de benefícios.

→ **Reforçar** o suporte e alocar recursos para os guardas florestais do mundo desempenharem suas funções com segurança e profissionalismo.

¹ *Frontiers in Ecology and the Environment*, Volume 21, Issue 2, «Perspectivas de especialistas sobre a perda global de biodiversidade e seus impulsionadores e impactos nas pessoas», p. 94-103

² West et al. 2020 e 2023 e Guizar-Coutiño et al. 2022. «Uma avaliação abrangente da eficácia de projetos voluntários REDD+ na redução do desmatamento e degradação em regiões tropicais úmidas»

³ *Nature Sustainability*, 2022 «A quantidade de pessoal em áreas protegidas, incluindo guardas florestais, é inadequada para cumprir as metas globais.» [online]



© Philippe Fite

S.A.S. o Príncipe Alberto II do Mónaco

Mónica Álvarez Malvido, International Ranger Federation
 Maria Alvarez Malvido, Digital Democracy
 Estelle Antognelli, Monaco Government Tourist and Convention Authority
 Caroline Audibert, Freelance (autor)
 Tasso Azevedo, MapBiomias
 Muriel Barra, Lato Sensu Production
 Ramiro Batzin, International Indigenous Forum on Biodiversity
 Undram Bekkhuyag, Freelance (tradutor)
 Juliette Biao Koudenoukpo, UN Forum on Forests
 Christoph Blanchy, Label Biodiversité
 Wen Bo, China Environmental Paper Network
 Lucrezia Bosio, Amazon Frontlines
 Ekaterina Brateneva, Science Po Menton
 Minty Buckingham, ClientEarth
 Essenia Budina, World Wide Fund for Nature (WWF International)
 Patricia Bustamante, Centro de Capacitación y Servicio para la Integración de la Mujer
 Emmanuel Calça, Fondation Prince Albert II de Monaco
 Andrew Campbell, Game Ranger Association Africa
 Pierre-Emmanuel Chaillon, Epéchile Production
 Eeshan Chaturvedi, World Commission on Environmental Law, IUCN
 Sebastien Clément, Fondation Prince Albert II de Monaco
 Roberto Coll, World Commission on Environmental Law, IUCN
 Bruna Danielle Costa da Silva, Associação de Guarda-Parques do Amapá
 Marjorie Crovetto, Mairie de Monaco
 Carole D'Antuoni, Gardes Nature de France
 Rosane De Lima Martins (Puyanawa), Yorenka Tasorentsi Institute
 Luciana De Montigny, Brazil Monaco Project
 Alessia Demuru, Fondation Prince Albert II de Monaco
 Borja Diaz, European Ranger Federation
 Ryan Stephen Dingle, Yorenka Tasorentsi Institute
 Kwami Dodzi, Global Forest Coalition
 Charles Philippe D'Orléans, Fondation Prince Albert II de Monaco
 Marc Dozier, Freelance (diretor de cinema)
 Twyla Edgi Masuzumi, K'Asho Go'tine community
 Liam Fabre, Giu Monte-Carlo Wellness by Nature
 Paola Fajardo, School of Geography and the Environment at the University of Oxford
 Bernard Fautrier, Palais Princier de Monaco
 Agathe Favray, Ebando NGO
 Eliane Fernandes, Yorenka Tasorentsi Institute
 Valentina Figuera Martínez, Global Forest Coalition
 Léa Glâtre, Fondation Prince Albert II de Monaco
 Elizabeth Gondeau, Mongolia consulate in Monaco
 Jean Christophe Guerin, Voyages Nature & Sur Mesure
 Yann Guignon, Blessings of the Forest
 Guilherme Haguenaue, Fondation Prince Albert II de Monaco
 Lina Hansson, Fondation Prince Albert II de Monaco
 Tanja Havemann, Clarmondial
 Andrew Heinrich, Columbia University
 Isaka Huni Kuin, Indigenous Leader of the 12 tribes of Acre, Mae Pinu Yuxibu
 Céline Impagliazzo, Ministry of Foreign Affairs of Monaco
 Neni Indriati, Rainforest Foundation Norway
 Tumursukh Jal, Red Taiga Nature Reserve, Mongolia
 Ajay K Jha, Asia Pacific Regional Civil Society Engagement Mechanism
 Ramson Karmushu, Indigenous Movement for Peace Advancement and Conflict Transformation
 Hilarion Kassaa Moussavou (Mambongo), Chief from the Punu community
 Neville James Kemp, High Conservation Value Network
 Mundiya Kepanga, Chief from the Huli tribe of Papua New Guinea
 Anna Kirilenko, BIOM NGO

Elena Kreuzberg, Canadian Parks and Wilderness Society, Ottawa Valley Chapter
 Wolfgang Kuhlmann, Global Forest Coalition
 Andrey Laletin, Global Forest Coalition
 Stéphanie Larbouret, Label Biodiversité
 Viviane Leray, Sophia Mag
 Léa Lippisch, Fondation Prince Albert II de Monaco
 Laina Maia, Swiss Church Aid HEKS/EPER
 Luc Marescot, Freelance (diretor de cinema)
 Tommaso Marzotto, Yorenka Tasorentsi Institute
 Onel Masardule, Foundation for the Promotion of Indigenous Knowledge
 Ben Meus, Yorenka Tasorentsi Institute
 Philippe Mondielli, Fondation Prince Albert II de Monaco
 Salomé Mormentyn, Fondation Prince Albert II de Monaco
 Lucy Mullenkei, Indigenous Information Network
 Nemonte Nenquimo, Alianza Ceibo, Amazon Frontlines
 Carlos Nobre, Amazon-SPA (Science Panel for the Amazon)
 Lakpa Nuri Sherpa, Asia Indigenous Peoples Pact Foundation
 Hélène Onoforo Sanaia, Fondation Prince Albert II de Monaco
 Ana Lucia Orozco, Biodiversity Finance Initiative (BioFin)
 Lucia Ossio Kempff, Centro de Capacitación y Servicio para la Integración de la Mujer
 Venny Otto, Faculté de droit du Congo-Brazzaville / Sciences Po Rennes
 Laura Pastorino Ladereche, Federación Latinoamericana de Guardaparques
 Benki Piyako, Yorenka Tasorentsi Institute
 Yowenke Piyako, Yorenka Tasorentsi Institute
 Piyanko Piyako, Yorenka Tasorentsi Institute
 Roseany Piyako, Yorenka Tasorentsi Institute
 Raine Wenki Piyako Asheninka, Yorenka Tasorentsi Institute
 Rosely Piyako Asheninka, Yorenka Tasorentsi Institute
 Xavier Prache, Explorations de Monaco
 Anindya Prima Hadi, Kaleka NGO
 Federico Quitadamo, Yorenka Tasorentsi Institute
 Romain Renoux, Fondation Prince Albert II de Monaco
 Guiomar Rodriguez, Frente Nacional Ecosocialista por la Vida
 Brian Rohan, ClientEarth
 Carlien Roodt, International Ranger Federation
 Orietta Sacre, Association Monégasque pour l'Amérique Latine
 Sebastiao Salgado, Studio Salgado
 Rohit Singh, World Wide Fund for Nature (WWF US)
 Gonzalo Soruco, Centro de Capacitación y Servicio para la Integración de la Mujer
 Olivier Soulier-Versini, Gardes Nature de France
 Daniela Spanier, Association Monégasque pour l'Amérique Latine
 Marika Staub, Lato Sensu Production
 Saskia Stock, Science Po Menton
 Txai Surui, Leader of the Paiter Surui people, Indigenous Youth Movement of Rondônia
 Jim Thomas, Tenkile Conservation Alliance
 Jeanette Joyce Tobac, K'Asho Go'tine community
 Priscilla Torres Roman, Yorenka Tasorentsi Institute
 Olga Minerva Tzec, International Indigenous Forum on Biodiversity
 Nazeli Vardanyan, Armenian Forests Environmental NGO
 Cyrielle Vaucois Pontes, Fondation Prince Albert II de Monaco
 Marina Venancio, World Commission on Environmental Law, IUCN
 Benjamin Vergely, Instantané Monaco
 Isabelle Vieira, Giu Monte-Carlo Wellness by Nature
 Lovelda Vincenzi, Lovelda Ltd
 Simone Vincenzi, Lovelda Ltd
 Christina Voigt, World Commission on Environmental Law, IUCN
 Nicolas Voltaire, Association Monégasque pour l'Amérique Latine
 Rémy Welikson, Université Domaine du possible
 Olivier Wenden, Fondation Prince Albert II de Monaco



Uma Iniciativa de

Em parceria com